

ALEGAÇÕES FINAIS SOBRE SUSPENSÃO DO PROGRAMA DE CHEQUES-DENTISTA

“Pensem nas crianças, pensem nas pessoas quando tomam decisões”

HELDER ROBALO

A Direção-Geral da Saúde decidiu suspender, até final do ano, a emissão de novos cheques-dentista para crianças em idade escolar, por se terem esgotado as verbas do orçamento do Programa Nacional de Saúde Oral para 2012. Qual o impacto que pode ter?

É uma medida um pouco gratuita, tendo em conta que não existe no Serviço Nacional de Saúde (SNS) qualquer outra alternativa ao Programa Nacional de Saúde Oral e, mais concretamente, ao cheque-dentista. Só os grupos especiais – grávidas, idosos e doentes com VIH/Sida – é que foram contemplados pela manutenção do programa. Isto de estar a limitar a emissão de cheques a dois meses do final do ano é estar a condenar o programa de cheques-dentista ao fracasso. Basicamente está-se a suspender a emissão de cheques devido ao seu sucesso. Se há ganhos é um pouco estranho estar a suspender-se isto.

Que expectativas tem sobre o que pode suceder a este programa?

Antes de mais é preciso assegurar que estas mesmas crianças, que agora não vão beneficiar deste apoio, possam ver repostas as suas participações quando os cheques-dentista começarem a ser emitidos de novo. É preciso ter em conta que estamos a falar de 12 mil cheques, que correspondem a cerca de dez mil crianças carenciadas que são afetadas, mais as crianças que estão abaixo dos cinco anos. É preciso não esquecer que estava previsto um mecanismo especial em que o médico de família alertava para os



ORLANDO MONTEIRO DA SILVA

Bastonário da Ordem dos Médicos Dentistas

“

É preciso que o ministério venha dizer aos pais que os cheques-dentista já emitidos continuam a ser válidos e que podem ser usados apesar da suspensão deste programa”

casos de crianças abaixo dos cinco anos com problemas graves ao nível da saúde oral, como cáries avançadíssimas, e que tinham direito a uma emissão especial do cheque. Essas crianças ficam agora privadas deste programa.

Estamos a falar de uma verba muito significativa no orçamento da Saúde?

Acho que não. Multiplicando os 12 mil cheques pelos 40 euros que valem cada, estamos a falar de uma verba na ordem dos 480 mil euros. A que se juntam, depois, os cheques destes casos especiais de que falava. Pelo alarido que veio provocar, pelo impacto negativo que esta medida tem nos pais e nas crianças, é algo muito negativo. É preciso que o ministério venha dizer aos pais que os cheques já emitidos continuam a ter valor. Isto podia ter sido feito de outra forma. Podia haver um faseamento dos prazos de validade dos cheques e, se uma criança não o utilizasse, então podia emitir-se novamente para outra o utilizar.

A Direção-Geral da Saúde garante, na nota ontem emitida, que o programa será normalmente reiniciado a 1 de janeiro de 2013. Receia que este programa possa ser suspenso, face aos diferentes cortes na despesa pública?

No Orçamento do Estado a verba aparentemente está lá, destinada ao programa. Vamos ver. Até porque a alternativa é sujeitar todas estas crianças a dores de dentes, problemas nas gengivas, dentes estragados e que, se não forem tratados a tempo, vão ter de ser arrancados. Pensem nas crianças, pensem nas pessoas quando tomam estas decisões.

(Ver noticiário na pág. 17)